

ORADORES PORTUGUEZES.

(Fragmento de um livro inedito).

JOAO BAPTISTA DE ALMEIDA GARRETT.

I.

Para os engenhos privilegiados as difficuldades, que prendem os passos a tantos outros, são apenas incentivos. Parece que de proposito as vão buscar, e que se abraçam com ellas em lucta estreita para, depois de vencidas, registarem mais um triumpho.

Quem julgaria que o cantor inspirado, que abriu entre nós a aurora de uma nova renascença para as letras, que o poeta meigo ou extremoso da *Lyrica de João Minimo*, das *Flores sem fructo*, e das *Folhas caídas*, que o trovador melancolico de *Camões*, e de *Adosinda*, que o auctor das namoradas travessuras de *Ben Affan* e *D. Branca*, subiria á tribuna de um parlamento para se medir com os maiores vultos da eloquencia moderna, e que a sua voz, coberta de louvores, vibrando animada, havia de crear quasi instantaneamente um rival a Sheridan, a Canning e a Fox?

A vida inquieta, e os ardores da acção politica, que raras vezes se combinam com a reflexiva melancolia da sensibilidade poetica, mais exclusiva, e mais dorida dos attritos do mundo do que geralmente se crê, n'aquelle espirito, cuja vasta aptidão abrangia tudo, poderam apoderar-se de parte d'elle sem lhe offuscarem as faculdades mais delicadas, sem murcharem a frescura amena do seu talento mimoso, sem annuviarem nem por momentos o brilho sereno de uma imaginação que sabia moderar-se e fugir com egual cuidado de todos os extremos.

Não deixando nunca de ser poeta, e sendo-o primeiro que tudo, e apesar de tudo, Almeida Garrett

provou no trato dos negocios, não direi que a habilidade consummada do duque de Palmella e de Fonseca Magalhães, mais positivos e experientes, mas uma facilidade de concepção, e uma abundancia de recursos, que não soccorriam sempre com egual favor aos dois mestres da sciencia pratica de governar.

No gabinete, como estadista, a sua penna desatava sem esforço os embaraços, diante dos quaes hesitavam os mais versados.

Na imprensa periodica, a sua polemica cunhada com vigor, porém decorosa até mesmo nos maiores arrebatamentos, caracterisava-se pela firmeza dos traços, pela lucidez das idéas, e pela graça desaffectada do estilo.

Sem que elle o quizesse mostrar, e até muitas vezes procurando esconder-se com disfarce, as phrases trahiam-no, e todos liam por baixo da pagina avulsa e fugitiva do jornal o nome illustre do escriptor, que tinha calado a viseira para entrar na liça.

Mas aonde o homem politico e o poeta se fundiam com mais harmonia para comporem o orador invejado, era na tribuna, em presença do tumulto dos partidos e das cousas, nas occasiões supremas, em que os animos abalados e suspensos cediam a cada opinião, que se manifestava, uma esperança, uma satisfação, ou uma victoria.

Alli, sim, é que era vêl-o, dominando pelos poderes da intelligencia os clamores e os odios, repellindo tranquillo com um sorriso as settas da invectiva opposta, e aguardando no silencio da verdadeira força o momento de romper o combate, e de ferir de morte a causa que aggredia.

Foram para elle de grande exaltação e gloria estes dias memoraveis, em que auditorios numerosos e escolhidos, suspensos dos seus labios, e com o coração captivo da voz que os subjugava, nem respiravam, esperando que expirasse o ultimo som para desafogarem a admiração extatica com um trovão de applausos.

A sua carreira n'esta opulenta manifestação da arte, uma das mais arduas e difficeis, começou no congresso constituinte de 1837, e findou, poucos mezes antes de o perdermos, na camara dos pares, aonde os ultimos discursos ainda lembraram a esplendida vocação, que tocou o seu auge nas agitadas sessões de 1840.

A eloquencia da tribuna, aonde a quéda é tão proxima das ovações, como notou Mirabeau, arrosta com obstaculos taes, que repousadamente parece impossivel superal-os, e mal se acredita que o orador, por um acto imperioso da vontade e com os prodigios da palavra, leve o seu triumpho ao ponto de emmudecer a hostilidade em uns, as impaciencias em outros, e as opiniões discordes de muitos.

A replica immediata, as ejaculações calculadas, as ironias subitas, e os clamores repentinos, cruzam-se de um lado ao outro, cortam e atravessam o tecido do discurso, que se vae urdindo e estampando de côres e imagens no meio do alvoroço geral, e que deve avivar-se até com os proprios traços destinados a offuscal-o!

Entre as ondas d'esse mar de tormentas, chamado assemblea deliberativa, que vigor e que certeza não são precisos para escapar a tantos escolhos, uns que aterram vistos, outros que ainda ameaçam mais occultos?

Uma phrase imprudente, uma figura mal acabada, um eclipse instantaneo das idéas, uma sombra mais carregada, bastam para assignalar o naufragio, desviando ás vezes para sempre do porto o temerario que se fiou de mais em si pondo o peito á empreza.

No pulpito recita-se o que se meditou no remanso do gabinete. São paginas mortas, que esmalta a declamação esmerada, e que realça o gesto, quando correspondem á dignidade da missão e á nobreza do pensamento.

O prégador falla só, repete o que teve todo o logar de conceber e compor, e não corre o risco de encontrar em cada pausa um adversario ou um contradictor, que de repente lhe dispare uma interrupção para o estacar, ou pelo menos para lhe suspender o fio.

Por isso nos senados são frequentes os desastres. Os que preparam nas vigilias da noite todas as armas com que hão de pelejar á luz do dia, estudaram mal o terreno. Vendo-os apparecer e alinhar-se, julga-se no principio, que um Deus propicio os tem de sua mão, e que as recordações de Roma e da Grão-Bretanha tomarão corpo e vida á sua voz; mas a illusão dura pouco. A memoria ou a opportunidade depressa os atraiçoam, e os remendos mal juntos, sacudidos pelo sôpro potente da discussão, descosem-se, cáem, e deixam-os nús e açoutados pelo escarneo, quando imaginavam sair nos braços de um cortejo numeroso.

Garrett não ignorava nenhum dos segredos da arte, nem os perigos que a acompanham; conhecia-se, porém, e tinha tomado o pulso ás proprias forças e ás dos adversarios. Inalteravel no meio do maior furacão parlamentar, soube sempre ferir, e retirar-se a tempo.

As suas ousadias foram elogiadas e felizes a par das dos grandes mestres, porque a prudencia regrava o impeto, e commettia-as com o calculo de um seguro apreciador do que valiam, e do effeito que deviam produzir.

O cantor de *D. Branca* possuia nos lances mais arriscados uma serenidade exterior, uma confiança no imperio do seu talento, que desarmava os mais audaciosos, confundindo-os.

Quantas vezes aos tiros certeiros da sua phrase pungente se não levantavam tempestades, que fariam soçobrar outros menos aguerridos, ou menos acostumados a desprezar o fumo vão das vozerias tumultuosas? Era para admirar então o seu aspecto firme, aquella fronte erecta no meio do temporal que parecia ameaçal-o de toda a parte, e o sorriso constante que não cessava de lhe encrespar os beiços finos e ironicos? Era um busto antigo e bello! A sua apparente insensibilidade, desafiando as iras desenfreadas, sempre terminava pelas domar, fazendo-as cair por si mesmas acalmadas!

N'estas occasiões, em que o mais forte, tendo sobre si o peso desanimador da irritação de uma assemblea inteira, se acurva sem pejo, Garrett, levemente inclinado sobre as costas da cadeira, com uma das mãos no peito, e a outra erguida com desleixo, exercia um ascendente irresistivel, não recuando, nem retirando nunca, mas repetindo no mesmo tom a palavra provocadora, ou a allusão que tinha suscitado maior cholera.

De cada vez que a sua voz cheia e um pouco surda se aclarava, sobranceira ao estrepito, para multiplicar a aggressão, novos clamores rebentavam, e elle apenas os via aplacados, tornava-lhes a sacudir o facho diante da vista, até que os contrarios exaltados por fim cedessem perante a placidez do gesto e o desdem da phrase.

Collocado nas fileiras da maioria, os dotes da sua capacidade parlamentar desenvolviam-se com mais largueza; a tela do discurso desenrolava-se mais vigorosa e matizada; e as imagens e os periodos acudiam-lhe com maior facilidade.

Defendendo o prestigio da auctoridade nas epochas de terremoto politico, em que os governos sentiam tremer o chão debaixo dos pés, e em que o som das trombetas e o rebate dos tambores a miudo perturbavam as deliberações do senado e os conselhos

do gabinete, Garrett inspirava-se com os perigos da liberdade, e o seu genio, illuminando-se de repentinos fulgores, dourava o idolo da ordem de todo o esplendor de uma eloquencia sublime.

As nossas revoluções nunca foram crueis, e se por ventura se ensanguentaram alguma vez, o acaso teve mais culpa do que os homens; mas a continua instabilidade das cousas, a ameaça de uma quéda subita e violenta suspensa sobre a cabeça dos ministerios, e o terror dos plebiscitos de comicios armados e seduzidos por agitadores obscuros, não deixavam um momento de socego aos poderes publicos para attenderem ás necessidades da administração, e para assentarem n'um solo firme os alicerces das novas instituições.

Divididos em dois campos inimigos os estadistas, que, unidos e congraçados, poderiam auxiliar com proveito a organisação de um paiz desmantelado pelos estragos da guerra, e pelas discordias civis que lhe succederam, consumiam as forças em luctas oraes de amor proprio; e fóra da tribuna os vencidos de hontem urdiam conspirações contra os vencedores de hoje, que se não esqueciam ámanhã do exemplo e da derrota.

A pobreza do thesouro crescia na proporção das vicissitudes quotidianas; o credito, assustados os capitaes, fugia das emprezas uteis e dos melhoramentos indispensaveis, para se absorver nas tristes e improductivas operações, em que a usura perde ou ganha n'um relance immensas sommas, mas em que as nações desfallecem desangradas, porque não sobrevive aos sacrificios senão a vergonha de ter empenhado o presente e o futuro, condemnando gerações inteiras ao pagamento dos delirios de um periodo!

Garrett era muito penetrante para não deplorar os males que estas desgraçadas contestações arrastavam, e para não procurar o remedio d'elles no respeito da auctoridade e na formação de um partido robusto pelo numero e pelas idéas.

Se os bons desejos o illudiram nas applicações, e por mais de uma vez abraçou a nuvem, qual de nós se não enganou, e engana do mesmo modo, julgando acertar?

No orador os dotes pessoaes são menos do que as prendas da intelligencia; mas não concorrem pouco para tornar poderosa e escutada a sua palavra.

Garrett não possuia a elevada estatura de Mirabeau, nem a sua voz de bronze, nem aquella juba de cabellos, que, junta á expressão de uma physionomia particular, assimilhavam o filho do marquez philanthropo ao leão numida, rugindo embravecido nos momentos de maior impeto.

Pelo contrario. A figura do auctor do *Portugal na Balança da Europa* accusava, logo ao primeiro aspecto, o homem em que predominam as faculdades intellectuaes. Sem ser fraco nem delicado de corpo, pouco mais teria da altura mediana; mas o rosto moreno e pallido, a fronte espaçosa, e as feições, apesar de não serem bellas e regulares, fundiam-se com tal harmonia, que faziam da sua physionomia uma das mais animadas e caracteristicas que se podiam ver.

Bastava contemplal-a por alguns instantes, para logo se distinguir n'ella o typo de um espirito superior.

O sorriso que lhe brincava nos labios era quasi constante, e mostrava certos toques ironicos, mas nada causticos nem molestos, que recordavam o eterno e malicioso sorriso que alegra o semblante de Rossini, outro grande poeta, outro iniciador venturoso de uma nova eschola.

Os olhos de côr mais cambiante do que fixa, claros, e de um brilho raro, que nem as sombras da morte proxima esmoreciam, fuzilavam em relampagos continuos, quando a commoção ardente, accesa no peito, irrompia de dentro, e trasbordava, vestindo a phrase de todas as galas, que lhe offerecia o thesouro inestimavel de uma phantasia, que o orador procurava sujeitar, para que a pompa esteril não desmentisse a arte e o gosto.

Esmerado de mais no trajo, e mais cuidadoso de esconder os annos, do que o pedia a gravidade, estas singularidades roubavam-lhe muito da influencia a que a elevação e o respeito do seu engenho o auctorisavam a exercer.

Para disfarçar a edade, que não era adiantada, estudava nas posições, nos meneios e nos habitos externos, certos modos juvenis, certa alacridade impropria, que por falsos e violentados denunciavam o calculo e a affectação.

Foi a sua maior fragilidade, e tambem a sua maior culpa aos olhos do mundo! Mas que poeta, com a alma como a d'elle, deixou de expiar, por identicos erros, o condão com que o fadára a Providencia? A coroa que honrou a fronte do Tasso, depois de morto, e que tão fundos cravou os espinhos na cabeça do Dante, de Camões e de Milton, custa sempre a adquirir; nunca se obtem senão a preço de sacrificios dolorosos.

Por maior que seja a intelligencia, por mais privilegiados que nos pareçam os engenhos que admirâmos, a humanidade nunca se despe de todas as suas fraquezas, e os limos da creação, por mais que a luz interior irradie, sempre hão de apparecer para annunciar que perfeito e grande só Deus!

Garrett, para todos o conhecerem pelo que foi, carecia da consagração do tumulo. Embora muitos vissem o seu grande vulto como se já tivesse chegado á posteridade: á sombra do sepulchro é que o louro de Virgilio floresceu.

Depois de muda aquella lyra, e de caida aquella penna, é que os invejosos e os indifferentes começaram a perceber que o orador e o cantor não tinham emulo entre nós, e que, depois de Vieira e de Camões, a eloquencia e a poesia só podiam citar um nome a par do d'elles — o nome de Garrett!

(*Continúa*).

L. A. REBELLO DA SILVA.

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO.

(Continuação).

O que foi, o que seria aquelle combate naval, e aquella derrota? É quadro grande de mais para que, sem consciencia, lhe vamos comprometter o effeito n'uma pintura incompleta, como ficaria sempre, com traços ligeiros e em tela de estreitas dimensões.

Os dois inimigos viram-se, chocaram-se, jogaram a morte em cada arremeço, em cada tiro, em cada facção. Succumbiu o mais fraco; triumphou o leão das Hespanhas. A ilha de S. Miguel, que seguíra as partes de Filippe II, é testimunha das barbaridades do marquez de Santa-Cruz, que em Villa-Franca manda dar morte a grande numero, aos mais illustres dos prisioneiros da expedição franceza. Depois dirige-se á ilha Terceira, mas a tempestade o força a desistir do empenho de accommettel-a, e recolhe-se ao reino.

D. Antonio salvára-se do combate, acoutando-se na ilha Terceira. (1)

Ainda a 6 de setembro d'aquelle infeliz anno 1582, Catharina de Medicis parecia ignorar o resultado da expedição, porque n'uma carta que escreve a Ma-

(1) Na *Revista Universal Lisbonense*, VI, 199, vem publicada uma pequena memoria do conselheiro José Silvestre Ribeiro, intitulada *O senhor D. Antonio, Prior do Crato, na ilha Terceira*.

nuissière, embaixador de França em Londres, lhe diz: — « Estamos aqui á espera, como vulgarmente se diz, dos coxos, e receosos de saber o como as cousas se passaram no combate entre o nosso exercito, e o dos hespanhoes em Portugal, que creio terá sido ganhado pelos nossos, porque os hespanhoes não estão mui contentes, segundo as ultimas novas que temos de Lisboa. » (1)

Mas se de certo nem a rainha, nem outros tinham noticias da expedição aos Açores, a anciedade não se prolongou muito mais. Dois dias depois, a 8, Diogo Botelho, conselheiro d'estado de D. Antonio, vedor da sua fazenda, e seu mais constante e dedicado servidor, escreve ao conde de Leicester, ministro da rainha Isabel de Inglaterra, a quem já communicára por intervenção do doutor Ruy Lopes a derrota dos Açores, pedindo-lhe o cumprimento das promessas de auxilio que a rainha tinha feito a seu amo. (2)

Ao mesmo tempo que Diogo Botelho assim interpretava as necessidades da situação do prior do Crato, ambos em Angra sob a pressão da mesma idéa, d'alli expedia o prior para Inglaterra o capitão Thomaz Sassetti, com carta de 10 do mesmo mez de setembro para lord Burghley, participando-lhe que encarregára o portador de informar a rainha do que acontecêra, e de lhe pedir novos soccorros. (3)

Em fim o prior sae da ilha, e acolhe-se á França. Em 28 de dezembro encontrâmol-o em Tours, escrevendo a lord Burghley, e recommendando-lhe Diogo Botelho, portador da carta, que ia expor-lhe o estado em que estavam os seus negocios. (4)

A par d'estas diligencias para tentar novas facções contra a dominação hespanhola em Portugal, as suggestões, e os planos de Saint-Goard, embaixador francez em Madrid, para que se continue na mesma idéa, são incessantes, mas infructuosos. A França estava entregue a um rei irresoluto. A fazenda estava complicadissima, não podendo nem pagar as proprias tropas, nem o rei tomar a soldo suissos para sua guarda. As difficuldades financeiras que davam mãos ás politicas, não lhe deixavam descobrir facilmente meios de combater mais directa e energicamente a marcha conquistadora de Filippe II; e assim deixou as cousas por muito tempo em suspensão. (5)

Que occorre no anno 1583? Que faz o pretendente? Que fazem as cortes que o protegem? É provavel que continuassem as sollicitações, as promessas, as dependencias e as miserias com que D. Antonio tambem lucta nos annos seguintes.

A sorte de muitos dos seus partidarios ou auxiliares não era mais fagueira. A ilha Terceira, e a do Fayal, chegaram a não poder resistir e cairam em poder dos castelhanos, que não pouparam saques, prisões e execuções para exterminar os partidarios do prior do Crato. As forças francezas que defendiam a Terceira, governada pelo imprudente conde de Torres-Vedras, Manoel da Silva, que o marquez de Santa-Cruz fez justiçar, capitularam. O commendador Aymar de Chastes seu commandante (6) retirou-se para França com o que d'ellas lhe restára. (7) Muitos prisioneiros francezes que levaram ao reino, não tiveram melhor sorte que o conde. Alguns que

(1) Santarem, *Quadro elementar*, III, 503.

(2) Frederico Francisco de la Figanière, *Catalogo dos manuscriptos portuguezes existentes no Museu Britannico* — Lisboa 1853, p 98. — *Quadro elementar*, (continuação de Luiz Augusto Rebello da Silva) XVI, 183.

(3) Figanière, 135. — *Quadro elementar*, XVI, 184.

(4) Figanière, 135. — *Quadro elementar*, *ibid*, 185.

(5) Santarem, *Quadro elementar*, IV, 1.ª parte, CXXXVIII e segg. — Zurlauben, *Hist. militaire des Suisses*.

(6) *Voyage de la Tercère, fait par M. le commandeur de Chastes.* Saiu na 2.ª parte do II, da curiosa collecção feita por Thévenot, e d'ella ha uma versão portugueza que démos no *Panorama*, XIII. — Ambos os reis, Henrique III, e D. Antonio, tinham dado a de Chastes, instrucções. Bibl. nac. de Paris, *fonds d'Harlay*, cod. 228 - 19, p. 23. V. *Archives des Voyages* publiés par M. Ternaux, II. 302. — Santarem, *Quadro elementar*, IV, parte 1.ª, CXXIII.

(7) M.me de Sainct-Onge, *Hist. sec. de Don Antoine*, 146 - 147 — D'Aubigné, *Hist. universelle*, II, 468, diz, como outros historiadores, que os jesuitas foram uma das causas da derrota do partido portuguez.

tinham escapado ao supplicio na derrota de Filippe Strozzi, e na conquista da ilha Terceira, e de que em França não havia noticia, tinham alcançado Lisboa, onde se dizia que viviam escondidos, mas seguros e bem tratados. Era isto o que da mesma cidade escrevia ao embaixador francez em Madrid, cêrca de outubro 1582, um inimigo de Castella, pessoa de qualidade que tinha acolhido dois d'esses refugiados, um d'elles M. Beaumont, sobrinho do mestre de campo, que o mais breve possivel se propunham partir encobertamente, porque se havia deitado bando, com pena de morte aos que os tivessem em suas casas. (1) Que destino tivera porém esse illustre prisioneiro, de que ainda em principios de 1584 nada se sabia em França? Que destino tinham tido outros refugiados? M. de Longlée, embaixador francez, que substituira Saint-Goard, junto á corte de Hespanha, nos seus despachos de 18 de janeiro e 29 de fevereiro, 1584, refere o que em Lisboa acontecêra aos prisioneiros francezes que tinham vindo dos Açores. Dos quinze ou vinte que eram, tinham sido de fresco enforcados sete! (2)

O complexo de intrigas politicas que dão relevo e caracterisam a mais importante parte d'esta guerra de successão, cujo theatro vasto e singular acertou ser nas ilhas dos Açores, não nos atrevemos a descer a elle, porque tememos abusar das estreitas dimensões do meio de publicação de que nos estamos servindo. Não escaceam os documentos d'essa epocha: superabundam. A colheita que d'elles temos feito de quatorze annos a esta parte é copiosa. Daremos melhor razão d'ella, quando um dia podermos imprimir n'este trabalho a unidade, o desenvolvimento, a harmonia, a critica, o colorido historico de que agora, como esqueleto que é, não póde deixar de sair desprovido. (3)

(1) Santarem, *Quadro elementar*, IV, 1.ª parte, CXL - CXLI.

(2) *Ibid.*, CXLV.

(3) Ha mui curiosos e abundantes subsidios para a composição de todo este quadro da guerra nos Açores. D'ambos os partidos restam memorias curiosas. Apontaremos algumas.

Discurso sumario de la guerra de Portugal y sucession della, por Francisco Dias de Vargas — Çaragoça 1581.

Relação do que aconteceu ao marquez de Santa-Cruz, general da armada, que Filippe II mandou aos Açores contra a de D. Antonio, prior do Crato (*Mss.* na livraria do marquez de Santa-Cruz).

Relações (tres) *da batalha naval dada contra a frota de D. Antonio (Ibid).*

La victoria que tuuo don Aluaro Baça Marqs de Sãcta Cruz contra Felipe Strosso en la ysla de S. Miguel a 26 d'Julio de 1582. Cõpuesta por Pablo de gumiel natural de Cuenca. — É um poema em sete cantos em oitava rima. Tudo indica que foi impresso em Lisboa, onde o original foi revisto e licenceado para a impressão em novembro 1582. Não o vimos ainda notado em nenhuma bibliographia. O proprio Nicoláo Antonio, como se vê na sua *Bibliotecca Hispanica*, não a conheceu. Até hoje não sabemos onde exista outro exemplar senão o que possuimos.

O socedido á Armada de S. Magestade, de que he Capitão geral o marquez de Santa Cruz, na batalha que deu á Armada que trazia Dom Antonio nas ylhas dos Açores. (Impresso). Está na bibliotheca real d'Ajuda.

Soceso de la Jornada y Conquista de la Isla de la Terzera, y de las demas Islas de los Azores, que hizo el ill.mo sñr. Don Alvaro Bazan, marques de Santa Cruz, capitan general de Su Magestad, y de los enemigos que avia en la dicha Isla, fuertes, artilleria, y Armada francesa, y portuguesa, y del sitio de la ciudad de Angra. (Mss. da bibl. real de Madrid, est. G, n.º 51, f. 183 — Publicou-se parte no *Pabellon Español*, ó diccionario historico descriptivo de las batallas, por D. Ignacio Calonge y Perez, verb. *Azores*. Madrid 1855).

Carta de Don Alvaro Bazan, primero Marques de Santa Cruz.. para el ill.mo Don Rodrigo de Castro, Cardinal arzobispo de Sevilla. quando el año de 1583 expuñó la Isla Tercera con vencimiento de los franceses que en ella avia de presidio con los rebeldes portugueses. (Mss. *ibid*. est. J, n.º 51.)

Relação do successo das Armadas sobre as Terceiras (Mss. *ibid*).

Relação da armada que se despachou de Lisboa para as ilhas dos Açores, sendo general o marquez de Santa-Cruz (*Mss.* na livraria do marquez de Santa-Cruz)

Relações (duas) *da viagem e conquista da ilha Terceira*, e das nãos e gente que foram a ella *(Ibid.)* Cita-as o *Quadro elementar* II, 428 - 429.

Description de las cosas succedidas en los reinos de Portugal .... con la conquista de la Tercera y las demas islas, por Diogo de Queipo de Sotomayor. (*Mss.* da bibl. real de Madrid, d'onde veiu copia para a da Academia real das sciencias de Lisboa, gab. V, 27, 7).

Corpo Chronologico, no Archivo nacional da Torre do Tombo, p. I, m. I, d. 5; m. 112, d. 1; m. 111, d. 98; d. 91; p. II, m. 2 4, d. 174.

Cinco libros de Antonio de Herrera de la historia de Portugal, y conquista de las Islas de los Açores, en los años de 1582 y 1583 — Madrid 1591.

Comentario en breve compendio de disciplina militar, en que se escrive la jornada de las islas de los Azores por Christobal Moquera de Figueroa (que era auditor geral da gente de guerra do marquez de Santa-Cruz) — Madrid 1596. (*Apontamentos* de Ferreira Gordo, e *Catalogue of the valuable library of the late .... Lord Stuard* 1855).

The Historic of the uniting of the kingdom of Portugall to the crowne of Castill: containing the last warres of the Portugals against the moores

Em principios de 1584 está D. Antonio em Paris. Padecêra grande doença; chegára a tremendo estado de miseria. Passára ás vezes sem mais alimento que pão e agua: não era raro que os criados não tivessem que comer até quatro dias consecutivos, sendo-lhe tão fieis que nem murmuravam. E apesar de tudo D. Antonio recusára offerta de grande somma de dinheiro, e pagamento de todas suas dividas, feita pelo rei de Hespanha, para que cedesse das suas pretenções á coroa portugueza. Eduardo Prynn, que ao pretendente chama seu rei, escrevendo de Paris em 28 de fevereiro d'esse anno, ao ministro de Inglaterra sir Francis Walsingham, [1] é quem depõe isto no tribunal da historia; ao passo que pelo mesmo tempo, e mais d'uma vez o embaixador de Inglaterra sir Edward Stafford, conferencia com elle e com Catharina de Medicis a respeito dos seus negocios. E ainda ácerca d'elles que Stafford em 9 de fevereiro e 24 d'abril escreve ao já nomeado sir Francis Walsingham, e á rainha Isabel. [1]

Desde que regressára da ilha Terceira residira o prior n'uma casa de campo na aldeia de Ruel, cerca de Paris. As criticas circunstancias em que caíra explicam a necessidade d'este isolamento, em que vivia com seus dois filhos naturaes D. Manoel e D. Christovão. Ainda lá estavam em 1584, em que D. Antonio collocou nos alicerces a primeira pedra da egreja da aldeia, [2] como até 1793 o attestava uma



Um regulo mousgû, na Africa central.

inscripção no segundo pilar da nave esquerda, a qual, entre outras cousas commemorava que tambem os dois filhos do principe exilado tinham tomado parte n'aquella ceremonia. D'essas memorias só o escudo esculpido, que continha as armas dos tres principes escapou intacto, e d'elle ha desenho no livro que J. Jacquin, e Jos. Duesberg, publicaram em 1845, intitulado *Ruel, le Château de Richelieu, etc.* [3]

(Continúa).

of Afrike, the end char e of that gouvernement. The description of.... the east Isles of Terceres, and other dependences... by Edward Blount — Londres 1600. fol. (Teve-a Adamson na sua bibliotheca lusitana).

Historia general del Mundo por Antonio de Herrera, 2.ª parte, annos 1575 - 1585 — Madrid 1601, 268 - 372.

Relação das cousas que aconteceram em a cidade de Angra, ilha Terceira, depois que se perdeu el-rei D. Sebastião em Africa. Foi escripta por uma testimunha ocular em 1611. Permaneceu *Mss.* até que a fizemos publicar nos vol xiii e xiv do *Panorama*. — O auctor dos *Annaes da ilha Terceira,* Francisco Ferreira Drummond, serviu-se d'ella para a redacção de parte da sua obra curiosissima, e de valor inestimavel. Vid. i, 111 e segg. — O mesmo fez Jeronimo Emiliano d'Andrade, na *Topographia da ilha Terceira,* ii, 101 e segg.

Relaçam do succedido na Ilha de Sam Miguel sendo governador n'ella Gonçalo Vaz Covtinho. Com a Armada Real de Inglaterra, General Roberto de Borevs Conde de Essexia. Anno 1597 — Lisboa 1597

Voyage de M. de Landreau aux Açores. (*Mss.* da bibl. nac. de Paris, *fonds de Colbert*. cod. 29).

Lettres contenant les relations de ce que s'est passé aux isles Terceres à l'occasion de D. Antoine prieur du Crato. (*Mss.* da Acad. real das sc. de Lisboa, gab. v, 19, 13).

(1) Figanière. *Catalogo*, 13.

(1) Figanière, *Catalogo* 111.

(2) O abbade Le Beuf, *Histoire du diocèse de Paris*, vii, 146 - 147, diz — « A estructura da egreja de Ruel não é de nenhum modo gotica, mas architectura filha da que começou a usar-se em França, nos reinados de Francisco i e Henrique ii. N'esta egreja se lê, n'um pilar da nave, uma inscripção, que diz que D. Antonio i de nome, xviii rei de Portugal; e seus filhos D. Manoel e D. Christovão, estando em Ruel em 1584, lhe lançaram a primeira pedra. Tambem alli se vêem suas armas. »

(3) N'elle se lê a p. 90 — « Antes de 1793 ainda se lia no segundo pilar da nave esquerda, entrando pela porta principal, uma inscripção com os nomes dos fundadores — inscripção que foi destruida, mas as suas armas, que aqui reproduzimos, foram conservadas, graças a camada de cal com que tinham sido cobertas, e que só em 1836 foi lavada por um padre da parochia. »

VIAGENS.

EXPLORAÇÕES NA AFRICA CENTRAL. [1]

Herodoto refere que alguns mancebos do povo dos nasamões na Syrte, impellidos por seu espirito aventureiro, arriscaram-se a penetrar no interior da Africa, e que depois de terem atravessado um vasto paiz povoado unicamente de feras, chegaram a uma região paludosa habitada de homens de pequena estatura, negros, banhada por um rio em que abundam crocodillos, e coberta de arvores fructiferas. Foi egualmente da Syrte, tornada o golfo de Sidra, que partiram os exploradores que, de 1850 a 1855, percorreram a Africa central em todos os sentidos, esclarecendo e desenvolvendo as vagas noticias do historiador grego. Entre este e aquelles, no largo periodo de vinte e tres seculos que os separam, os conhecimentos relativos á Africa central não se haviam enriquecido de noções muito importantes, nem sobre tudo muito positivas até ao tempo de Denham e de Clapperton. O infatigavel viajante arabe da edade media Ibn-Batuta, e depois d'elle Leão *o Africano*, seguiram o curso do Niger, visitaram tambem Tumbuctu, souberam que o interior da Nigricia é occupado por um grande mar, mas nada de certo resulta das suas narrações. Os inglezes decidiram-se então a penetrar no interior da Africa, e a levantar pelas suas mãos o véo em que esta região parecia estar envolta. A expedição de Denham, Oudney e Clapperton, de 1822 a 1824, teve por consequencias precisar a situação e extensão do lago Tsad ou Tchad e dos seus affluentes, estabelecer algumas relações com o Bornu, paiz banhado por este mar interior, tornar conhecido na Europa o nome de varios outros estados, a maior parte não explorados, offerecer novas e inesperadas revelações sobre a população, costumes, estado social dos paizes africanos, em fim fazer nascer a esperança de que talvez não fosse impossivel abrir, com as tribus d'esta remota parte do mundo, relações de commercio. A fim de verificar as asserções e completar os factos averiguados por estes exploradores, o governo inglez decidiu em 1849 a partida de uma nova expedição, e foi a esta empreza, executada com uma coragem e perseverança superiores a todos os elogios, que Richardson, Barth, Overweg e Vogel tiveram, com varia fortuna, a gloria de ligar os seus nomes. Richardson tornára-se conhecido por uma viagem realisada com o mais feliz exito, em 1846 e 1847, de Murzuk, capital do Fezzan, aos oasis de Ghat e de Ghadames no deserto. Barth, um dos jovens eruditos mais distinctos da Allemanha, familiarisára-se com a vida nomade, percorrendo o litoral do Mediterraneo e do Mar Negro; vivêra com as caravanas, fallára o arabe, estudára a lingua berebere: não podia pois estar mais bem preparado para a viagem que ia emprehender. Overweg, geologo e naturalista allemão, não tivera ainda occasião de adquirir experiencia das regiões da Africa, mas achava-se animado de juvenil enthusiasmo. Vogel, esse, allemão tambem como os dois ultimos, era um astronomo e um physico de vinte e dois annos. Ao principio não fez parte da missão, e só partiu quando a morte de Richardson, em 1851, abriu o primeiro vacuo nas fileiras da pequena expedição.

D'estes quatro viajantes um só sobreviveu; foi Barth: só elle teve a felicidade de voltar á Europa, de tornar a ver patria e familia, de trazer, intactos e completos, os thesouros de sciencia que havia reunido, de apresentar aos homens intelligentes e instruidos da Europa, que durante cinco annos tiveram os olhos fitos com sollicitude nas regiões que elle explorava, a ampla colheita que fizera. O diario de Richardson foi publicado, mas é apenas um documento incompleto, pois que o auctor morreu a meio caminho. As notas de Overweg, para serem coordenadas e aproveitadas, careciam da lima que o auctor, surprehendido pela morte, lhe não podera applicar. Vogel, esse nobre mancebo a quem o clima havia poupado, succumbiu muito provavelmente aos golpes de algum feroz selvagem. Poderemos alimentar alguma esperança de que elle ainda venha a apparecer? Salvar-se-hão ao menos os seus apontamentos, legado precioso de sciencia e de valor? Não ha ninguem que o possa dizer. Todavia, debaixo do ponto de vista especial da nossa curiosidade, não temos que queixar-nos; o que Barth refere é bastante para nos surprehender e instruir; archeologia, ethnologia, descobrimentos geographicos, descripções pittorescas, as mais variadas informações estão derramadas na relação de sua viagem. (1)

Da multidão de factos que esta obra abrange, e dos paizes de que trata, procuraremos nós, em ulteriores artigos, dar uma idéa quanto ser possa exacta.

(*Continúa*).

(1) Este, e os artigos que se lhe hão de seguir, relativos ás explorações recentes effectuadas na Africa, são extrahidos de um excellente trabalho publicado por M. Alfredo Jacobs na *Revue des Deux Mondes*, junho 1858.

(1) *Travels and discoveries in North and Central Africa, being a journal of an expedition undertaken in the years* 1849 - 1855. London, 1857.

FESTEJOS EM EVORA EM 1706.

Posto que o reinado de D. Pedro II não seja dos mais notaveis na nossa historia por beneficios feitos ao paiz, não deixa comtudo de recordar alguns acontecimentos, que mostraram, que, apesar da nossa decadencia, ainda os brios militares eram os de outras epochas mais ditosas. A parte que D. Pedro tomou na guerra contra Hespanha, não diremos se prudente, ou imprudentemente, deu occasião de gloria ás nossas armas, como o testificam a tomada de Valença, Albuquerque, Alcantara, Coria, Placencia, Ciudad-Rodrigo e Salamanca.

No anno de 1706, em que tiveram logar estes acontecimentos, succedeu tambem melhorar quasi milagrosamente o infante D. Manoel que estivera com doença mui perigosa, e chegarem a Lisboa as náos da India, com ricas presas feitas aos arabes, a quem tinham tomado alguns navios, e com ouro das minas do Brasil, de ha pouco descobertas.

Tão felizes acontecimentos não podiam deixar de ser festejados mais ou menos. A cidade de Evora foi uma das que deram maiores demonstrações de regozijo, e são esses festejos, de que nós pretendemos dar noticia, pois nos mostram o gosto que n'aquella epocha presidia a taes divertimentos.

Começára no 1.º dia de junho a trezena de Santo Antonio em varias egrejas, e com maior esplendor no convento dos capuchos, de que o Santo era patrono.

Propagando-se no dia 2 as noticias das melhoras do infante D. Manoel, da restauração de Barcelona, da conquista de Ciudad-Rodrigo e da chegada das náos da India, o senado determinou uma corrida de touros para aquella tarde, fechando-se a praça com palanques e trincheiras, e adornando-se as janellas de ricas e variadas armações. A concorrencia foi numerosa, abrilhantada com a harmonia das musicas. Os touros foram bravos, e os toureiros destros, sem dissabor de desastres, nem desordens, fortuna que se repetiu em todos os outros dias.

No dia 3 celebrou-se a festividade do Corpo de Deus com o maior luzimento e decencia; e n'essa

manhã se confirmaram as novas, que corriam desde a vespera. Logo o arcebispo D. Simão da Gama determinou que no domingo se fizesse uma procissão em acção de graças, concorrendo generosamente para a sua execução e das mais festas.

Ouçamos agora uma testimunha ocular d'estes folguedos.

Sexta feira 4 de junho procurou o nobilissimo senado augmentar as festas, senão á proporção das felicidades, quanto podia permittir-se no brevissimo tempo, em que se executassem sem interromper-se: na tarde d'aquelle dia houve segundo de touros, acrescentando-se o divertimento de danças e mascaras, que com agradaveis invenções occuparam o tempo, em quanto não sairam ferocissimos touros, a quem nem a furia de alguns fogos artificiaes, nem a braveza dos cães de fila domaram o natural furor, que conservam aquelles brutos, principalmente na visinhança do ardente clima, em que nasceram.

Na tarde do sabbado 5 de junho houve na praça festas de cavallo, em que mostrou Evora e o seu termo, que não eram menos destros, que robustos os seus habitadores, que com muito luzimento formaram escaramuças, correram alcanzias, e fizeram outros primorosos exercicios.

Domingo 6 á tarde começou a procissão de graças, explicando a causa, com que se rendiam a Deus, as figuras allegoricas da Victoria em um artificioso carro, adornado de trophéos, e a figura riquissimamente vestida, e com as costumadas insignias de palma e louro: seguida pela Felicidade, pela Fidelidade e pela Liberdade, todas tres montadas em generosos cavallos, tão opulentamente vestidas, e com allusões tão proprias ao assumpto das festas, que mereceriam particular descripção. Continuava sem interromper-se a procissão, seguindo as quatro figuras diversas e bem compostas danças; e depois de passarem todos os officios mechanicos com as suas bandeiras, principiaram as confrarias, as religiões, e mais ecclesiasticos, procurando todos á competencia, em dezoito andores, exceder quanto o artificio e a riqueza encerram de primoroso e magnifico: alguns havia todos de prata de custosa e excellente fabrica. O reverendo cabido acompanhava o palio, debaixo do qual levava o deão, Christovão de Chaves de Abreu Corte Real, a insigne reliquia do santo espinho da coroa de Christo, que ha de dar á d'este reino, como tem promettido, eternas felicidades, sendo uma das que mais ennobrecem o famoso sanctuario da sumptuosa metropole eborense. Quiz o illustrissimo senhor arcebispo com a sua devoção fazer mais solemne esse acto, acompanhando a procissão em todo o seu largo giro; e a musica da capella da Sé mostrou a sua destreza e harmonia n'esta e nas outras funcções. Á noite começaram as tres de luminarias, supprindo com as suas luzes a ausencia do dia; e com as salvas da artilheria e mosquetaria, repiques e instrumentos rompendo o silencio da noite.

Segunda feira 7 do mez se repetiram de tarde as festas de cavallo, ainda mais numerosas e luzidas, e sempre com variedade e disposição, para que de todo satisfizessem a definição da formosura; e de noite houve as mesmas luminarias e salvas.

Terça feira 8 de junho, dia felicissimo para Evora, pois n'elle triumphou o valor portuguez de D. João de Austria no campo do Ameixial, de que foi consequencia feliz a sua restauração, continuou o nobilissimo senado a festa dos touros, e como se deu permissão aos mascaras, para que se augmentassem, foram mais de quatrocentos os que entraram na praça; e sem se haverem communicado, foram tão differentes os caprichos com que se vestiram, que todos se diversificaram; alguns formaram companhias com cargas, e outros manejos militares; outros com danças com diversos instrumentos, outros com discrição e varias poesias uniam o estylo jocoserio com o festivo e decoroso; outros em fim conduziam machinas, de que a mais digna de reparo foi a torre de Giraldo sem-pavor, antigo restaurador, que a cidade conserva nos seus brazões. Os touros d'aquella tarde não foram inferiores aos passados, nem a noite menos luzida.

Quarta feira 9 de junho se apuraram os cavalleiros nas festas, fazendo varios ensaios militares, em que estão destros e bem exercitados; e repetindo outras com segunda quadrilha, que por outro lado da praça entrou a divertir com um bem disputado combate aos curiosos espectadores: todos estes cavalleiros iam com mascaras, e bem podiam dar-se a conhecer, mas não quizeram fazer vaidade do luzimento.

Quinta feira 10 se clausuraram os dias de touros, sendo tão numeroso o concurso, e tão exquisitas as mascaras, que dignamente coroou os outros dias, e n'este se combateu a torre de Giraldo com mais alegria, que furor.

Sabbado, vespera de Santo Antonio, se terminou o curso d'estes doze dias, ou doze signos, que o sol de Lisboa quiz visitar com os milagrosos raios de sua protecção para influir á sua patria perpetuas felicidades, e foi tão magnifica a festa, que bem pareceu empenho de toda a generosidade activa do illustrissimo senhor arcebispo, que á sua custa mandou fazer o carro, que descreveremos; e de toda a efficacia, grandeza e boa eleição do excellentissimo senhor conde da Ericeira, governador d'aquella praça, a que com summa vigilancia tem posto em defensa: tambem concorreu o juiz de fóra e procurador da cidade com grande cuidado para a execução d'este projecto. Apenas cerrou a noite, quando se renovaram as luminarias, e foi tão numeroso o concurso, que sendo tão grande a cidade, parece não cabia no seu recinto. Pelas nove horas se viu sair do adro da Sé este brilhante festejo, precedido por varios trombetas e outros instrumentos, que tambem se incluiam em um coche, d'onde, por menos esperados, não eram menos bem ouvidos. A primeira figura, que appareceu montada (como todas as outras em excellentes cavallos), e acompanhada cada uma de dois cavalleiros, bem montados e bem vestidos, cada um com sua tocha, representava a Portugal, vestido na fórma em que o pintam, e nas mãos um estandarte branco, com o escudo das armas. Seguia-se a Portugal a Felicidade, por quem principiava a primeira quadrilha da encamisada, que era da Felicidade de Portugal; a esta se seguia a Abundancia com a sua cornucopia de flores e fructos; vinha immediata a Paz com o seu ramo de oliveira; logo o Commercio enriquecido de pedras preciosas, e outros fructos; a Gloria com coroa de raios, e uma aguia por divisa; a Alegria, vestida de matizes com um sol por symbolo. A cidade de Evora, que até com a sua representação illustrou o seu affecto, vinha coroada de espigas, e no escudo as suas triumphantes armas; e precisamente haviam de clausurar esta primeira ala a Eternidade com a sua serpente circular, que tambem é timbre de Portugal, e a Victoria, que em Portugal ha de unir-se com a Eternidade.

O segundo corpo, que applaudia a liberdade de Hespanha, principiava pela figura da Liberdade com as cadeias quebradas; a ella se seguia Hespanha com o seu leão e armas; Catalunha com o seu rio Ebro, como theatro dos triumphos; Valença vestida de flores; e os seus trophéos mostravam logo o Deus Marte luzidamente armado, e com a espada desembainhada; a sua ira temperava Minerva com o seu escudo de espelho, e promettia o bom governo o Deus Mercurio com os seus talares e caduceu, celebrando tão repetidas glorias com a sua trombeta a figura da

Fama, que promettia ser eterna, pois se lhe seguia a União, já enlaçada a cadeia, e coroada de perolas; cerrando esta segunda ala a Felicidade com os symbolos que se lhe attribuem, e todas, como dissemos, acompanhadas dos cavalleiros, que levavam as tochas, a quem a noite respeitou, pois nem os ventos se atreveram a diminuir o luzimento da festa.

Todo este apparato servia sómente de acompanhar o vistoso carro, que artificiosamente imitava a fórma de uma náo, e até parece que a igualava na grandeza; pois sendo muito largas as ruas de Evora, os seus arcos muito levantados, e por ser em uma planicie muito facil a serventia, foram muitas as partes por onde não coube esta grande machina.

Foi, como já insinuámos, a direcção e a despeza disposta pelo illustrissimo senhor arcebispo, que achou em a sua opulenta casa todo quanto precioso movel podia ennobrecer aquelle terrestre baixel. Na popa se viam tres brilhantes pharoes cristallinos, outro na proa: aquella com talha levantada mostrava mais preciosas, que as pinturas as riquissimas alfaias, que sobre seda branca haviam bordado não só o ouro e a seda artificiosamente obrada na Asia, mas a arte mais polida da Europa; e se uniram justamente as duas mais nobres partes do mundo em debuxar as armas da illustre familia dos Gamas, cujo heroe se fez em ambas tão celebre. Em varios compartimentos, seguindo a mesma fórma do navio, se espalhavam os adornos, e cada um se fazia senhor da primeira attenção, que o reparava: as rodas se encobriam, e os seis brutos, que o conduziam se disfarçaram de tal sorte, que sem fingimento poetico, ou translação se podia dizer, que era o carro de Neptuno, tirado por cavallos marinhos, ignorando-se quando corria, ou quando navegava; mas não era dedicado ao deus das aguas, senão á Harmonia, que com suave admiração primeiro suspendia os olhos, que os ouvidos; observando no galhardo trage a proporção de que se compõe, e nos discretos symbolos a propriedade de que se anima. Presidia esta figura no superior logar da popa, e nos dois lados se viam as figuras do Applauso e da Admiração, esta contemplando o que calava em um espelho, aquelle convidando a todos a que o imitassem assim nos affectos, como no silencio, que nas grandes acções é o mais decoroso idioma da admiração. Se alguns clamores menos obedientes rompiam o seu preceito, ao mesmo tempo lhe occupava a vista uma luzidissima mascara, toda com vestidos proprios, e novamente accommodados ao assumpto, sobre a mesma côr candida, realçada com o ouro e os matizes com as luzes de seis tochas inextinguiveis aos maiores impulsos do vento; e a mesma riqueza se observava nos que conduziam o carro. Porém dentro d'elle acharam os entendimentos e as suspensões superiores motivos, já nos muitos e bem tocados instrumentos, já nas ajustadas e sonoras vozes, escolhidas entre infinitas pelas melhores, com letras mui proprias. Por todas as ruas da cidade, que o permittiram, andou a encamisada, conservando inalteravelmente as mesmas distancias, e seguida de muitos cavalleiros e innumeravel povo; repetiam-se as harmoniosas letras, principalmente nas partes em que parava o carro, que foram as mais notaveis; d'onde sem a inquietação do movimento, e sem que as vozes, nem a musica se perturbasse, levava após si embebidas as attenções; durando até ás tres horas da madrugada, em que se recolheu todo este digno emprego do bem nascido desvelo.

Assim terminaram as brilhantes festas da antiga cidade de Evora, em que os seus moradores deram provas do seu gosto.

CEREMONIAL QUE SE OBSERVAVA PARA FAZER A CAMA DO REI HENRIQUE VIII.

1.º Irá um pagem, com uma tocha na mão, á guarda-roupa da cama do rei, d'onde mandará trazer para o quarto de dormir todos os objectos necessarios para fazer a cama. Será feita a cama por quatro porteiros da camara sob as ordens de um gentilhomem. O pagem conservar-se-ha com a tocha aos pés do leito. Os criados da guarda-roupa desdobrarão sobre um panno branco os lençoes e cobertores no espaço que medeia entre o pagem e os pés da cama; de cada lado do leito estarão tres, ou pelo menos dois porteiros, a quem o gentil-homem ordenará o que devem fazer. A um mandará que revolva a palha com a sua espada para se certificar que alli nada existe perigoso; a outro que deite sobre o xergão o colxão de pennas; e ao terceiro que se estenda sobre o colxão, para vêr se está bem collocado. Então todos juntos hão de mexer este colxão, e sobre elle pôr o travesseiro, mas sem assignalar o logar em que deve ficar. Depois, tomando das mãos dos criados da guarda-roupa uma coberta de fustão, segural-a-hão pelas quatro pontas, em quanto o gentil-homem lhes não disser, como a devem estender sobre o colxão. Por cima d'esta coberta põe-se o primeiro lençol, que se revira nas extremidades entre o xergão e o colxão. O segundo recebe-se, e colloca-se da mesma fórma. Por cima estender-se-ha outra coberta de fustão, e tantos cobertores quantos o rei desejar, e além d'isto uma colxa sobre a qual se dobrará a extremidade do lençol de cima do lado da cabeceira. Os travesseiros collocam-se no logar proprio, cobertos com o lençol de baixo. Então dois dos porteiros farão uma cruz sobre a cama, e beijarão o logar em que tiverem tocado.

2.º Cada um d'estes porá uma estatua de anjo em pé em torno do leito; depois correrão as cortinas.

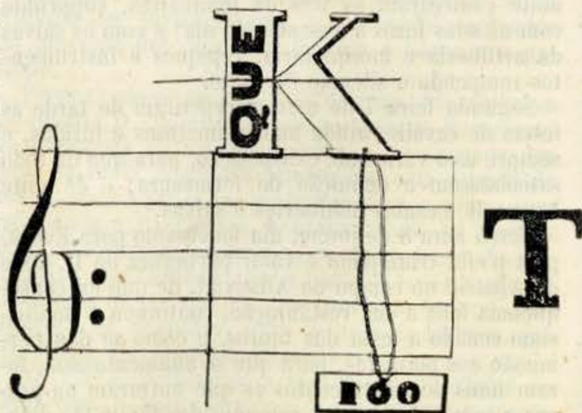
3.º Um escudeiro suspenderá a espada do rei na cabeceira do leito.

4.º Outro escudeiro deixará um pagem de confiança de guarda ao leito com uma tocha accesa, até á hora que aprouver ao rei deitar-se.

5.º Em quanto se fizer a cama irá um criado buscar um pão, um pichel de cerveja e outro de vinho para as pessoas empregadas em fazer a cama do rei.

6.º O gentil-homem prohibirá que se ponha prato, ou outro qualquer objecto sobre a cama do rei, para não sujar a colxa rica, que a cobre. Egual prohibição se fará de limpar as mãos ás tapessarias d'esta camara, onde o rei principalmente se demora.

ENIGMA.



Explicação do enigma do numero 6.

Os enigmas publicados no *Archivo Pittoresco* são offerecidos aos leitores armados de paciencia.

LISBOA — Typographia de Castro & Irmão, Rua da Boa-Vista 4 B